AVEIRO, 14 DE ABRIL DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1195

Litoral

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O REFORMADO

Drama em 2 actos e uma cena que se imagine

1.º ACTO
— A patroa vai ficar radiante quando souber do aumento!

2.º ACTO
— Há dias em que o melhor é mesmo sair de casa!...

Como em Aveiro se falou de NEMÉSIO quando ele falou em Aveiro

Um texto de FREDERICO DE MOURA

Há anos — ainda na antiga sede do Galitos, *na altura, à entrada da rua que hoje ostenta o nome deste tão prestigiado Clube —, Vitorino Nemésio proferiu uma notável conferência sobre «Camilo e a tradição romântica do romance português». A apresentação do conferencista foi então — e em boa hora — confiada ao Dr. Frederico de Moura, nosso distinto colaborador, o qual, anuindo amavelmente ao pedido que lhe fizemos, nos cedeu as respectivas laudas. A morte de Nemésio — só física, pois a sua inconfundível personalidade, projectada numa vasta obra e num exemplo nobilíssimo, jamais perecerá — ocorreu durante o recente interregno das edições* Litoral. *As palavras de Federico de Moura — com elisão do que se nos afigurou meramente circunstancial — vêm agora a estas colunas: tempestivamente — já que sempre mantêm actualidade os seguros juízos sobre figuras imperecíveis.*

/.../ Conhecedor, como poucos, dos meandros e das subtilezas do fenómeno literário de que é servidor fecundo e teorizador arguto e bem informado, dotado de uma riqueza expressiva e de um poder de comunicação que constituem regalo para todos aqueles que, gulosos de boa prosa, se atrevem a cometer a heresia de optarem pelas ideias bem revestidas, Vitorino Nemésio é, neste momento e na nossa literatura, dos casos mais significativos e originais.

Desde há quase quarenta anos que a sua pena vem animando o nosso panorama das Letras com contributos ricos de conteúdo e profusos de polimorfismo; desde 1924, pelo menos, que o seu nome se tem mantido em primeiro plano, designadamente após a publicação da sua «Varanda de Pilatos» que logo produziu uma crispação de marolas no paúl adormecido da nossa ficção.

Daí para cá, pode dizer-se que sempre o seu nome tem surgido, quer incorporado em movimentos literários a que deu colaboração sem vínculos que o hipotecassem, quer numa actividade pessoal multiforme de Romancista, de Poeta, de Crítico, de Universitário, onde não é difícil topar constantes que lhe definem a personalidade, sempre refractária a assimilações circunstanciais, sempre lateral a incorporações em nivelamentos gregários, sempre ciosa da sua prospecção das funduras e da sua visão das perspectivas.

Poderia — e talvez devesse fazê-lo — demorar-me um pouco sobre o romancista

Continua na página 3

CARTAS SEM SELO

J. ACÚRCIO

Meu caro Chico Paulino

Agradecido pela sua afectuosa preocupação. Da saúde, graças a Deus, quando mal nunca pior — não tem sido por via dela a minha falta de notícias. Os tempos correm revessos, não há dinheiro que vede — de tanto ouvir sentenciar que o silêncio é d'ouro, deu-me para ficar calado por uns tempos, a ver se apurava algum. Aí tem — como quem se confessa, foi tudo o que aconteceu.

Quanto às ditas e desditas do nosso roteiro político a jusante do 25 de Abril, coincidimos no balanço: — confrangedoramente inditoso. Já o mesmo não sucede quando toca ao apuramento dos responsáveis pelo fiasco — aí divergimos. Lá na sua, as culpas cabem todas, por inteiro, à inconsciência, à ignorância, à cegueira dos cinco

Continua na página 3

CÂNDIDO TELES

CÂNDIDO TELES volta a Aveiro — ele, na sua arte inconfundível. Desta feita, a iniciativa deve-se à Galeria «A GRADE», cada vez mais a sagrar-se com um... «Sacramentos» que a tem imposto à veneração dos veros devotos das coisas belas. Ainda há pouco, esteve lá Mário Silva; agora, ali, será o neto de José Patoilo, um inesquecível ceramista que trabalhou com o emérito Bordalo Pinheiro e na fábrica da Vista Alegre. De CÂNDIDO TELES — a partir das 16 horas de amanhã, 15, e até 26 do corrente — ver-se-ão, na conceituada Galeria da Rua do Dr. Alberto Souto, mais de três dezenas de pinturas: a Ria de Aveiro — de épocas anteriores e actual — é a relevante temática no certame; mas também os períodos alentejano e angolano ali darão mostra dos já tão celebrados méritos — e por tantas latitudes conhecidos — do grande pintor CÂNDIDO TELES.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XVIII *Na nossa última «achega», transcrevemos, em abono do que vinhamos dizendo sobre as procissões em Aveiro, algumas expressivas e impressivas passagens que, sobre o tema, saíram da pena esclarecida e brilhante do saudoso D. João Evangelista de Lima Vidal, o inesquecível propulsionador da restauração da Diocese aveirense. E o trecho que trouxemos a estas colunas continua, descrevendo uma procissão que ele vira em Itália, cuja pouca, ou nenhuma, decência contrastava com as procissões daqui.*

E vem a propósito dizer, agora, que a procissão do Corpo de Deus Real era, na realidade, imponente, Nela se incorporava a enorme imagem de S. Cristóvão, que dava a impressão de que caminhava por seu pé, visto que era transportada por um homem introduzido no seu interior.

Nos últimos anos em que a procissão se realizou — o último foi em 1910 — o condutor do S. Cristóvão foi sempre o mesmo: o João do Padre, também conhecido por João Mudo, que tomava muito a sério a sua missão, estando, intimamente, convencido de que era insubstituível naquela função; e, se alguém, para o arreliar, lhe dizia que não seria ele a levar o Santo, ou que este não tinha ido direito na última procissão, o João Mudo, normalmente pacato, enfurecia-se e disparatava, sendo difícil sossegá-lo e, até, segurá-lo, visto que se tratava de um homem muito possante.

Durante o dia, as pessoas que vinham de fora — e as da cidade também —, levavam à igreja de S. Domingos (onde a imagem estava exposta) broas, com canela e erva doce, (feitas, especialmente, para o efeito) a fim de serem benzidas na imagem do Santo, pois era tradição que, depois de benzidas, essas broas, das quais o sacristão tirava pedaços para, depois, serem dados aos pobres, essas broas, dizia, tinham o condão de abrir o apetite a quem tivesse fastio.

Os que desejavam trazer a sua broa inteira, pagavam uma impor-

Continua na página 3

GOVERNANTES DITATORIAIS E GOVERNANTES DIRECTORIAIS

CRUZ MALPIQUE

As elites não se devem servir do povo — mas servi-lo. Não lhe devem obedecer — e, no entanto, estarão sempre prontas a promover o seu integral bem-estar. O povo — o povo-massa — não sabe, por via de regra, o que quer, ou o que quer, não lhe convém, e por isso mesmo o escol da nação deve querer por ele, e para ele. Será ele o alfa e ómega das preocupações dos governantes. Dos governantes recrutados entre aqueles que marcam pela competência e pelo carácter, pela indesmentida demofilia. Esses tais governantes não serão ditatoriais (credo!) mas simples directoriais. Devem dirigir pelos processos suasórios, e não ditar pela força. Só desta farão uso, quando ao serviço de uma insofismável justiça, não consentindo que esta seja postergada. Direito desacompanhado da força, que o faça vingar, é conceito desmiolado de valor.

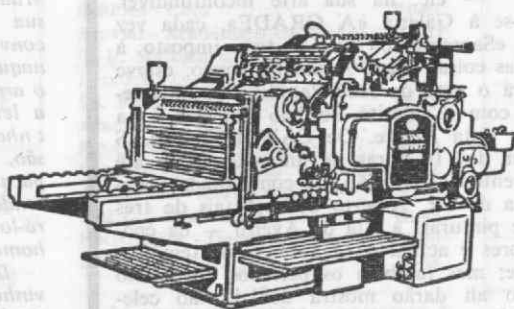
CRUZ VERMELHA Agora em Aveiro

Já tivemos o ensejo de noticiar que, numa das dependências do Hospital Distrital, e ainda que provisoriamente, se encontra em funcionamento a Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa. E dissemos então que assim se concretizou um velho anseio regional da mais alta valia — e agora acrescentaremos: por motivos que ignoramos, ter-se-iam gorado diligências anteriores, se é que algumas válidas diligências chegaram a processar-se. Mas, finalmente, o distrito aveirense vai colher os inestimáveis benefícios da grandiosa organização mundial que, em tempos de guerra, se consagra a socorrer os feridos e prisioneiros e, em tempos de paz, a auxiliar os necessitados, designadamente vítimas de calamidades e epidemias. Foi o suíço H.

Continua na página 3

TIPOGRAFIA DE AVEIRO, L.DA

TIPOGRAFIA
LITOGRAFIA
FOTOCOMPOSIÇÃO

FORMULÁRIOS
DESENHO
GRAVURA

LIVROS
REVISTAS
JORNAIS

Estrada de Tabueira — Apartado 11 — ESGUEIRA

Telef. 27157 — AVEIRO

CARTAS SEM SELO

Continuação da 1.ª página

milhões e picos de portugueses — sejam mais de nove em cada dez — que escolheram o socialismo para rota do nosso destino. Para mim — veja lá como são as coisas! —, reside precisamente nessa escolha um dos ingredientes mais significativos, quiçá o mais nobre e perdurável da nossa Revolução. Muito para além de um reflexo de desinibição, ela traduz, ao menos no meu entendimento, a presciência de um povo. Opção mais de rasgo que de inteligência, ou mais visceral que ideológica, se preferir, terá ganho em generosidade o que lhe escasseou em lucidez. Avanço mesmo que esses cinco milhões e picos teriam optado por outro «ismo» qualquer, na condição de ele os saciar da fome de justiça e dignidade, uma fome velha de quase meio século.

Que somos um povo tolhido de desencanto e amargura, a boiar na indiferença, pois somos. É o preço por que pagamos a nossa credulidade nos arraiais da política — veio à tona a nossa incapacidade de estremar o trigo do joio, a honradez da demagogia e do oportunismo. Mesmo assim, meu caro Chico Paulino, não alinho no seu pessimismo delirante. Não sendo embora um optimista de vocação, acredito muito e aposto forte na chamada «alquimia do limão» — na capacidade de se transformar o limão em limonada. Capitalizamos preciosa experiência, à custa de pesados sacrifícios, concedo — mas olhe que para temperar um homem, ou um povo, lhe enrijar as febras, não há nada como as provações.

Regresso ao socialismo, à mortificação dos seus dias, e lamento que se tenha deixado enrodilhar pelo discurso, a um tempo equívoco e equivocante, dos ideólogos da nossa praça. Por mor deles — falsos prosélitos e inimigos confessos, coniventes na mesma grosseira fraude — aconteceu conspurcação do vocábulo, denegriram-lhe o conteúdo.

Ó Chico Paulino, você não é velho nem burro para embarcar em landonas, e eu pergunto a mim próprio, pergunto-lhe a si também, que sumiço levou aquela sua vocação por tudo quanto signifique justiça e dignidade. Não me passa pela cabeça que tivesse deixado de acreditar no socialismo como aposta do futuro — os seus netos nunca lhe perdoariam a miopia.

Vá dando notícias sempre que possa e queira — desabafe.

Com um abraço amigo do

J. ACÚRCIO

12.II.78

CRUZ VERMELHA *agora em Aveiro*

Continuação da 1.ª página

Dunant que, chocado com o abandono dos feridos na batalha de Solferino (1859), lançou a ideia de Socorros Voluntários — e, cinco anos depois, viria a dar-se corpo, a nível universal, a uma humanitária organização, cujos benefícios são incalculáveis.

Em Portugal, a Cruz Vermelha foi fundada em 1865, tendo por 1.º Secretário-Geral o Cirurgião de Brigada J. António Marques, que, em nome do nosso país, tomara parte na Conferência de Genebra, realizada no ano anterior, a qual foi propulsora de tão benemérita organização.

Acentue-se que é voluntário todo o pessoal da Cruz Vermelha — e esta não tem quaisquer fronteiras políticas, étnicas, sociais ou religiosas. A sua expressiva divisa é «Inter arma caritas».

Aveiro teve, agora e finalmente, a felicidade de congrassar dinâmicas e distintas personalidades locais, dispostas a objectivar, no distrito, as tão humanitárias benemerências da Cruz Vermelha Portuguesa. O elenco é constituído pelas individualidades aqui retratadas — numa singela homenagem que, assim, queremos prestar-lhes — e cujos nomes, e funções na Delegação local, vão referidos na legenda da gravura. Apraz-nos sublinhar que a Comissão Directiva, apesar de ainda não ter tomado posse (por atrasos meramente burocráticos), já demonstrou a sua capacidade filantrópica, procurando obter, da Organização Central, donativos, destinados aos que foram passíveis das consequências do temporal que assolou o país em fins do mês de Fevereiro último. E é, ainda, de salientar a entrega, na Delegação, de donativos recebidos, no tão prestigiado matutino «O Comércio do Porto» e na «Caritas», para que, por seu intermédio, fossem distribuídos pelos necessitados.

A Comissão Directiva da Delegação de Aveiro: Coronel António Cândido Patoilo Teles (Presidente); Capitão Amílcar Ferreira (Vice-Presidente); Capitão Mário Augusto Gonçalves Geraz (Secretário); Capitão Raul Correia de Almeida (Tesoureiro); Tenente Felisberto dos Santos Pereira, Maria da Graça Cristo Vicente Ferreira Neves, Maria Fernanda Ribeiro Madeira Aleluia Lapa, Maria Helena de Campos Mendes Leite da Silva e Maria Júlia de Oliveira Mano Patoilo Teles (Vogais).

COMO EM AVEIRO SE FALOU DE NEMÉSIO

Continuação da 1.ª página

desse poderoso e extraordinário livro que é o «Mau Tempo no Canal»; poderia, ao menos, aflorar o Poeta do Bicho Harmonioso e do «Eu Comovido a Oeste», etc.; poderia tocar, mesmo ao de leve, os seus exaustivos e notáveis trabalhos universitários sobre Herculano, de que ainda cresceu material para os «Exilados», se, realmente, estivesse isento de preocupações de tempo, e não ardessemos de curiosidade de ouvir o crítico e o ensaísta dissertar sobre «Camilo e a tradição romântica do romance português», tema tão recheado de conteúdo nuclear como rico de teor de implicações.

Com efeito, quem hoje temos na nossa frente é o intérprete incisivo da coisa literária e, creio bem, que não será difícil descobrir no crítico o artista; porque Nemésio não é o avaliador seco e algébrico que venha, munido de um padrão de medida, aferir valores estéticos que não suportam craveiras hirtas e aferidas. Ao contrário, subsiste nele, em todas as emergências, o Artista, que medularmente é, quando avalia a coisa literária a que é tão particularmente sensível.

A estética, nas suas mãos, nunca serviu para ditar leis e prescrever normas porque, ao invés, é sempre caminho para deduzir os valores estéticos das próprias obras que desfibra ou analisa.

Crítico com largueza de espírito e compreensão hiante, o professor de literatura, que é, é o menos professoral que se possa imaginar, não sendo nada propenso a soterrar com entulhos eruditos, que abafam e desvirtuam, os temas que o solicitam. Sempre o bom gosto mais refinado e o entendimento mais lúcido servem de crivo às suas formulações valorativas; o que não quer dizer que sofra de qualquer astigmatismo axiológico que o prive de catar as raízes ou o torne desatento às ressonâncias que repercutem para fora do fenómeno puramente literário.

Assim, é de crer que o Camilo que hoje nos vai dar e situar no panorama do romantismo apareça retratado sem pormenores achatantes, delimitado por coordenadas de verdadeira compreensão a que não faltará a ternura macia que só os Artistas são capazes de dar aos artistas.

O grande contador de histórias do nosso romantismo, tumultuário e indisciplinado, o poderoso criador de enredos, o efabulador, por vezes mas de imaginação fértil que nos deixou páginas maravilhosas de compreensão humana e, por vezes, de penetração psicológica, sairá das mãos do conferente valorizado na sua significação literária, sem deformações que lhe pervertam os contornos e colocado, com verdade, na posição que lhe compete na época e no movimento artístico, em que viveu incorporado, e na extensão e densidade da sombra que projectou para diante.

O meu Camilianismo, que estremece muitas vezes, quer com diatribes quer com apologias do Mestre, fica sereno ao saber que é a mão dúctil de Nemésio que vai tocar na figura do escritor e que é a sua subtileza de crítico que vai situar o artista e estudar a sua posição na tradição romântica do romance português, porque ela me dá a certeza de que — incapaz de ideias feitas e de modismos dogmáticos — nos dará uma visão pessoal através de uma compreensão sem vedações.

Porque é incapaz de macular uma obra de Arte com aferições que ela não comporte, e dispõe de uma sensibilidade receptiva e sem discriminações comandadas por escolas ou tendências, todos podemos sossegar na certeza de que nada desfigurará o romancista nem lhe deturpará a obra.

Quem, como o prelector desta noite, é aberto, como poucos, às variações implícitas nas lonjuras do tempo e nas distâncias do espaço, dá garantias de que todos podemos ficar tranquilos aguardando a abordagem que vai fazer /.../.

FREDERICO DE MOURA

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

tância que, como esmola, era, depois, distribuída pelos pobres.

Também nesta procissão se conduzia a imagem de S. Jorge, colocada, e devidamente atarraxada, na sela de um cavalo branco, e rodeada pelos seus pajens (soldados de Cavalaria, de vistosos fardamentos, capacetes emplumados); com fardamentos iguais, iam soldados que compunham o esquadrão, também presente no préstito.

Igualmente nele se incorporavam soldados de Infantaria, fardados de grande gala, barretinas vermelhas enfeitadas com uma maçaneta; e a Vereação da Câmara Municipal, com as suas faixas azuis e brancas; e as outras autoridades civis, de fraque ou sobrecasaca, as militares, de uniformes de grande gala; e o Governador Civil, logo a seguir ao pálio, conduzindo a umbela.

Todo este aparato dava à procissão uma imponência tal, que justificava a fama que tinha e que fazia com que tanta gente viesse a Aveiro naquele dia.

Ao recolher à antiga Sé, donde saíra, a procissão era saudada por descargas de pólvora seca, dadas por uma companhia de Infantaria que, para esse efeito, estava postada no TERREIRO, local que, hoje, é a Praça do Marquês de Pombal.

A procissão das Cinzas, de que muita gente ainda se lembra (só desde há poucos anos deixou de sair), era, do mesmo modo, imponente, com os seus treze andores «verdadeiros encantos de ornato: nem uma coisa a mais, nem uma coisa a menos; e cada coisa no seu lugar próprio».

Também vinha muita gente de fora para a ver passar; e viam-se os pais ou os padrinhos de crianças tardias no falar que passavam, com estas, por debaixo do andor de Santa Clara, e, a seguir, pelo de S. Luís, dizendo: «São Luís, rei de França, dai fala a esta criança».

Outras procissões, como a de Santa Joana e as dos Passos (esta de cada uma das freguesias da cidade), chamavam a Aveiro, e chamam ainda, o pessoal dos nossos arredores.

A rivalidade que havia entre os mordomos das duas freguesias, no que respeita às procissões do Senhor dos Passos, será história para contar alguma vez, se, para tal tiver vida e saúde e a memória não me abandonar.

Já que me meti nestas coisas, tenho de me safar delas...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MODERNA
Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
Segunda	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

AVEIRENSE GALARDOADO NUM CONCURSO DE FOTOGRAFIA

No Concurso de Fotografia promovido pela Associação Portugal-U.R.S.S., aquando das comemorações do 60.º Aniversário da Revolução Socialista de Outubro, o aveirense João Pereira de Lemos obteve, entre numerosos concorrentes, o 1.º prémio em «provas a cor sobre papel» com o trabalho «Mãe Pátria».

Eduardo Gageiro, Augusto Cabrita, Armando Myre-Dores e Luís Vicente da Silva constituíam o respectivo Júri.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Em assembleia, expressamente convocada para o efeito de discutir e votar o Relatório e as Contas da Gerência anterior e, ainda, para eleger os corpos gerentes nos anos de 1978-80, ficaram estes assim constituídos: *Assembleia Geral* — Porcelanas de Aveiro (Presidente); *Conselho Fiscal* — Supermercados Cortiço Dourado; *Direcção* — Distribuidora de Cervejas do Vouga (Presidente), Moreira & Moreira (Vice-Presidente), Viafil (Secretário) e Lopes & Filhos (Tesoureiro).

ROTARY CLUBE

Em reunião do Rotary Clube de Aveiro, foi evocada a campanha a favor das vítimas das inundações da Costa Nova, devotadamente levada a efeito pelo diário nortenho «O Comércio do Porto», relevando-se que alguns lavradores se encontram em lastimável situação e ficando assente que o Clube irá debruçar-se, *in loco*, sobre o assunto.

O distinto polígrafo Dr. Alberto Lamy fez a exegese da «Monografia de Ovar», dois volumosos tomos da sua esclarecida autoria, aproveitando o ensejo para focar significativas correlações entre Aveiro e terras vareiras.

LIONS CLUBE

● Durante um jantar de confraternização, o Lions Clube de Aveiro comemorou, em 8 do corrente, com a participação de convidados de diversos clubes lionísticos nacionais, o VIII Aniversário da entrega da sua Carta Constitucional.

● Em Dezembro transacto, o Lions aveirense iniciou a entrega, aos Serviços Sociais do Hospital Distrital de Aveiro, de um enxoval completo para criança, destinado a recém-nascido. Tal iniciativa tem prosseguido mensalmente.

● Com distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios, e em acto integrado na pretérita quadra natalícia, foi promovido, então, um convívio.

● Numa das reuniões lionísticas nesta cidade, o sr. Eng.º Francisco Alves Ferreira, do Clube de Coimbra, proferiu uma interessantíssima palestra subordinada ao tema «Lionismo», na qual explanou todo o historial do movimento, até ao presente, que conta, em todo o Mundo, a impressionante cifra de 1 200 000 sócios. Dada a pertinência do tema, o Lions Clube de Aveiro decidiu-se a publicar o interessantíssimo texto num dos seus cadernos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Sairam a barra de Aveiro, com destino à pesca do alto nas costas do Norte de África, os arrastões «Trópico» e «Pescalto», que devem manter-se, ali, em actividade, durante os próximos meses.

Também daqui saiu, para Londres, com um carregamento de pasta, o cargueiro alemão «Ostedick».

CLUBE DOS GALITOS

● Secção Fotográfica

● Em data que oportunamente será anunciada, realizar-se-á um «Salão Nacional e Ibérico», cujo regulamento será tempestivamente divulgado.

Segundo informação que nos foi dada pela Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos, desde já pode referir-se que o prazo de entrega dos trabalhos expira em 27 de Setembro do ano corrente.

● Prossegue, com assinalável êxito, a dinamização da fotografia nas escolas, nomeadamente do Ensino Secundário — iniciativa da prestimosa Secção do «Galitos» que já tivemos o ensejo de referir. Os sócios interessados podem, e devem, dirigir-se à Direcção daquele departamento do Clube.

COLÓQUIO DE SINDICALISMO

Hoje, 14, pelas 21.30 horas, o Núcleo de Base de Aveiro da União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) leva a efeito, no Salão Municipal de Cultura, um «Colóquio de Sindicalismo», com Kalidás Barreto (do Secretariado Nacional da CGTP-IN), José Luís Gaspar, e outros, em que serão debatidos, além do mais, os seguintes temas:

— Qual a alternativa para a Unidade Democrática de todos os trabalhadores Portugueses?

— Que é o Pluralismo Sindical? Qual a situação político-sindical?

O Colóquio é aberto à participação de todos os trabalhadores.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Amanhã, 15, no Salão Municipal de Cultura, abrirá uma exposição subordinada à temática «A Ria de Aveiro na Paleta da Irmã Gabriela».

O certame patentear-se-á ao público até 23 do corrente, todos estes dias das 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA SÉ

Na freguesia da Glória, decorre uma campanha de angariação de fundos destinados a saldar o custo das obras realizadas na catedral aveirense, a histórica igreja de S. Domingos.

A dívida actual cifra-se ainda em 3 mil contos.

No dia 7 de Maio próximo realizar-se-á mais um cortejo de oferendas, esperando-se que a generosidade das gentes da Diocese corresponda ao apelo que lhes é feito, no sentido de ser solucionado, quanto antes, o grave problema que a vultosa dívida acarreta.

PASSAGEM DESNIVELADA DE ESGUEIRA

A Câmara Municipal de Aveiro entregou à firma «Somec» a empreitada da passagem desnivelada de Esgueira.

O custo é de 69 mil contos — o que, parecendo muito nas cifras, é amplamente compensado pelos extraordinários benefícios que da obra resultam, pois com ela se eliminarão, definitivamente, os graves inconvenientes que se verificam com a paralização do trânsito, devida à sediça e emperrante «passagem de nível», agravada com a circunstância de impedir a natural expansão citadina.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 14 — às 21.15 horas; Sábado, 15 — às 15.30 e 21.15 horas; e Domingo, 16 — às 15.30 e 21.30 horas — ORCA — A FÚRIA DOS MARES — Interdito a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 14 — às 21.15 horas — FELÍCIA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — OS MALUCOS VÃO À GUERRA — Para todos.

Domingo, 16 — às 15 e às 21.30 horas; e Segunda-feira, 17 — às 21.30 horas — ESCÂNDALO NA TV — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 16 — às 17.30 horas — SECÇÃO ESPECIAL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

EM CACIA

● VÃO FABRICAR-SE ESQUENTADORES

Está a ser instalada em Cacia uma fábrica de esquentadores. O investimento inicial é de 50 mil contos e a capacidade de produção será de 60 mil unidades por ano.

A iniciativa é da conceituada firma BONGÁS — Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da, a qual firmou um contrato, já superiormente homologado, com uma empresa alemã.

Prevê-se que a nova e importante unidade fabril — cujo edifício se situa no local denominado «Cinco Caminhos» — entre em laboração no início do próximo ano.

● SERVIÇO DE AMBULÂNCIAS DA PORTUCEL

O nosso apreciado colaborador Dr. Lúcio Lemos trouxe às páginas do jornal do Centro caciense da Portucel expressivos números referentes aos serviços de ambulâncias naquele vasto complexo industrial, de cujo Corpo Privativo de Bombeiros é Comandante aquela importante personalidade do Voluntariado português.

Alguns números: em 1976, 50 saídas, com 2 598 quilómetros percorridos; em 1977, 147 saídas e 7 872 quilómetros.

Verifica-se, assim, um agravamento da ordem dos 194% quanto a saídas e 203% no que respeita a quilometragem.

O Dr. Lúcio teve pertinentes considerações sobre o abuso na utilização dos serviços em causa por parte de familiares dos trabalhadores da empresa.

FALECERAM:

● No dia 18 de Março findo, faleceu no Porto, no Hospital de S. João, o aveirense sr. Manuel Fernandes Maia.

O saudoso extinto, que contava 65 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Meniza de Jesus Carlos Maia; era pai dos srs. Carlos de Jesus Mendes Maia e João Manuel de Jesus Mendes Maia; e irmão da sr.ª D. Júlia Mendes e dos srs. Carlos Marques Mendes e João Marques Mendes.

O funeral realizou-se na tarde do dia 20, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, em Aveiro, para o Cemitério Central desta cidade.

● Na madrugada do pretérito domingo, 9 de Abril corrente, e após um curto período de doença, faleceu, no Hospital, com 67 anos de idade, o respeitado aveirense sr. Francisco da Naia Camarão.

Era casado, em segundas núpcias, com a sr.ª D. Maria da Apresentação Gonçalves Andias; pai da sr.ª D. Maria de Fátima e dos srs. João, Carlos e José Naia; e sogro das srs. D. Maria de Lurdes Estudante Naia e D. Maria Renata Ornelas Naia.

O funeral saiu, na tarde do dia imediato, da igreja de Santo António, após missa de corpo-presente, para o Cemitério Sul.

As famílias em luto — e, particularmente, aos jornalistas Carlos e José Naia, delegados em Aveiro do «Jornal de Notícias» — os pêsames do Litoral.

MATEUS BARREIROS

AGRADECIMENTO

A Família de Mateus Barreiros, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença do extinto, assim como às que o acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Quinta do Picado, 10/4/78

MARIA CAROLINA MACHADO SOARES NOGUEIRA DE LEMOS

Agradecimento e missa do 30.º dia

A família da saudosa extinta agradece, por este meio, a quantos se solidarizaram com a sua mágoa, a todos testemunhando indelével reconhecimento.

Comunica que serão celebradas missas de sufrágio, no dia 22 do corrente em Alquerubim e, em Aveiro, na Catedral, às 19 horas do dia 26.

Aveiro, 14 de Abril de 1978.

MANUEL FERNANDES MAIA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A família do saudoso extinto agradece, por este único meio, a quantos participaram na sua dor, a todos testemunhando o seu profundo reconhecimento.

Na próxima terça-feira, dia 18, às 19 horas, na Sé de Aveiro, será celebrada missa do 30.º dia, ficando a família muito grata a quantos queiram comparecer ao piedoso acto.

Continuação da última página

Notável Discurso do Presidente da Direcção

- **Impulsionar e estimular as actividades amadoras, criando — se isso se tornar possível durante o meu mandato — novas modalidades, que considero extraordinariamente importantes, tais como: natação, hóquei em patins, voleibol e ginástica.**
- **Fazer do Beira-Mar um Clube ecléctico, onde se sinta bem e se realize a juventude aveirense.**
- **Tenciono pôr à disposição do Clube um complexo habitacional, onde possam viver saudavelmente os atletas profissionais que o desejem, de modo a tornar mais estreitos os laços de amizade e camaradagem entre si, e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes uma vida familiar mais calma e mais íntima.**
- **Quanto à situação financeira do Clube, estou esperançado na sua recuperação, com a redução substancial do seu passivo, de modo a permitir ao meu sucessor tomar posse do cargo sem grandes preocupações nesse campo.**

Para conseguir estes objectivos, necessário se torna, sem dúvida, que os adeptos, sócios e simpatizantes do nosso Clube, a Indústria e o Comércio locais e todas as actividades aqui radicadas despertem para uma nova fase de ajuda, compreensão e sacrifício.

Necessário se torna, também, aumentar substancialmente o número de associados, transformando rápida e aparatosamente o montante das respectivas cotizações, de modo que as receitas destas possibilitem à Direcção realizar o plano que tem em vista.

— Será este plano ambicioso?

— Será este plano realizável?

Não tenho dúvidas de que a grande família beiramarense, amparada pelas entidades oficiais da nossa terra (que, hoje, nesta cerimónia, infelizmente se encontram ausentes...), tudo fará para dar a esta Direcção possibilidades de realizar o seu projecto, que não é nem mais nem menos que aquele que o nosso Clube tem direito dentro do Desporto Nacional.

Um Clube, como o nosso, que mantém em actividade permanente cerca de meio milhar de atletas amadores, julga poder ter o à-vontade de pedir que olhem para ele de frente e o ajudem.

As entidades que, com a sua presença, honraram este acto de posse, agradecemos penhorados, e confiantes na prestimosa colaboração que eventualmente lhes viermos a solicitar.

Aos clubes amigos — aqui representados e aos que, igualmente amigos, duma forma ou de outra, marcaram a sua presença —, um «muito obrigado», pela prova de estima que acabam de nos dar.

A Imprensa, agradecendo também a sua presença, permito-me formular-lhe um pedido — no sentido de que olhe para o Beira-Mar com carinho e compreensão, de modo a ajudar também ao ressurgimento do grande Clube, que todos desejamos maior.

Uma palavra de muito apreço e simpatia para os sócios fundadores, grandes e venerandas figuras do nosso Clube.

A Tertúlia Beiramarense, aos «Cravas» do Beira-Mar e a todos os que, duma maneira ou de outra, sempre têm estado prontos a colaborar, desejo dizer-lhes que fico confiante na vossa tradicional boa-vontade e colaboração, sem a qual não será possível dimensionar o nosso Clube, noutros moldes de grandeza e de desafogo.

Aos associados, peço que ajudem esta Direcção a levar a bom termo o seu mandato, minorando os sacrifícios que a esperam.

Por mim, não me escusarei nunca a eles — os sacrifícios — e serei determinado nos objectivos a que me proponho, por um Beira-Mar cada vez maior.

Que Deus me ajude.

OS BOMBEIROS E AS ACTIVIDADES DESPORTIVAS

a prática desportiva devidamente programada a nível de todos os Bombeiros portugueses, mereceu a melhor atenção e aceitação por parte da respectiva Liga, como tivemos oportunidade de pessoalmente darmos conta em reunião havida para o efeito, na sede da mesma Liga, em Lisboa».

Mais acrescentava o Dr. Mendes Silva:

«Deste modo foi possível trocar uma série de impressões do maior interesse, ficando, de imediato, marcada uma reunião em Coimbra, no dia 17 de Novembro, com a participação de todas as Federações Distritais de Bombeiros, para se assentar em definitivo nos diversos pormenores da iniciativa».

Na reunião efectuada em Coimbra, no salão das piscinas municipais, estiveram presentes o Presidente e o Secretário Administrativo da Liga dos Bombeiros Portugueses, os representantes dos Inspectores dos Serviços de Incêndios das Zonas Norte e Sul, e os delegados das federações de Bragança, Coimbra, Guarda, Leiria, Faro, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal. Isto por parte dos Bombeiros. Pela Direcção-Geral dos Desportos, participaram nos trabalhos o Director-Geral, o Dr. Mendes Silva e Manuel Jorge Abrantes.

Depois de discutida e analisada toda a problemática relacionada com os bombeiros e as actividades físicas, foi opinião unânime dos presentes que, no sentido de implantar como actividade complementar e habitual a prática desportiva junto dos bombeiros portugueses, para além de se deverem aproveitar todas as oportunidades que se vão deparando, e se torna indispensável, diríamos mesmo urgente que, a nível da criação duma estrutura de acolhimento, se desencadeiem os esforços necessários para que tal aconteça.

Mais se considerou nesse primeiro encontro — reunião de apresentação, de conhecimentos recíprocos, de identificação de pontos de vista e rampa de lançamento para futuras organizações — que seria interessante a realização, devidamente programada dum outro encontro, a nível nacional, onde todas as ligações Bombeiros-Desporto, sejam devidamente dissecadas e esquematizadas.

Segundo chegou ao meu conhecimento, há poucos dias, foi proposto à Liga dos Bombeiros Portugueses, pelo Dr. Mendes Silva, como data e local da realização desse importante encontro de âmbito nacional, o princípio do mês de Julho e a cidade de Coimbra, aproveitando o facto de nesta cidade decorrerem as festas da Rainha Santa, o que daria um certo enquadramento festivo conveniente à iniciativa.

Voltaremos brevemente ao assunto, dada a importância de que, segundo me parece, o mesmo se reveste.

LÚCIO LEMOS

Em várias modalidades

depois de impresso o número do LITORAL da semana finda, onde os publicámos. Assim, acabaram por ser diferentes os jogos já disputados (cujos desfechos adiante se referem), como diferentes serão, no próximo fim-de-semana, as partidas a realizar.

Feita esta explicação, vejamos os resultados e os próximos cartazes de jogos:

GRUPO NORTE A

Resultados da 1.ª jornada

Salesianos - Sport	67-56
Naval - Vasco da Gama	76-62
Académico - GALITOS	66-46

Resultados da 2.ª jornada

Sport - Naval	98-77
GALITOS - Salesianos	75-50
Vasco da Gama - Académico	61-60

Próximos desafios

Sábado — Salesianos - Vasco da Gama, Académico - Naval e Sport - GALITOS. **Domingo** — Vasco da Gama - GALITOS, Académico - Sport e Naval - Salesianos.

GRUPO NORTE B

Resultados da 1.ª jornada

Vilanovense - ILLIABUM	84-52
C.P. Matosinhos - Academ.	(adiado)
Gaia - Guifões	60-77

Resultados da 2.ª jornada

ILLIABUM - C.P. Matosinhos	93-75
Guifões - Vilanovense	77-55
Académica - Gaia	77-53

Próximos desafios

Sábado — Gaia - ILLIABUM, C.P. Matosinhos - Vilanovense e Guifões - Académica. **Domingo** — C.P. Matosinhos - Guifões, ILLIABUM - Académica e Vilanovense - Gaia.

FUTEBOL

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Benfica - Portimonense	1-1
Académica - ESPINHO	2-0
Braga - Boavista	2-1
V. Setúbal - Varzim	1-1
Estoril - V. Guimarães	1-0
Porto - Belenenses	6-0
FEIRENSE - Sporting	0-2
Riopele - Marítimo	0-0

Próximos desafios

Marítimo - Benfica, Portimonense - Académico, ESPINHO - Braga, Boavista - Vitória de Setúbal, Varzim - Estoril, Vitória de Guimarães - Porto, Belenenses - FEIRENSE e Sporting - Riopele.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 22.ª jornada

Régua - Famalicão	0-1
Rio Ave - SANJOANENSE	3-0
Fafe - Aliados	1-1
Vianense - LAMAS	0-1
Penafiel - Gil Vicente	2-1
Paços Ferreira - Chaves	2-1
LUSITANIA - Vila Real	3-0
Leixões - PAÇOS DE BRANDÃO	1-1

Próximos desafios

PAÇOS DE BRANDÃO - Régua, Famalicão - Rio Ave, SANJOANENSE - Fafe, Aliados - Vianense, LAMAS - Penafiel, Gil Vicente - Paços de Ferreira, Chaves - LUSITANIA e Vila Real - Leixões.

II DIVISÃO — Zona Centro

Resultados da 22.ª jornada

BEIRA-MAR - U. Leiria	0-0
Covilhã - Est. Portalegre	2-0
Peniche - Ac.º Viseu	3-0
U. Santarém - Sintrense	4-0
U. Tomar - Marinhense	0-1
Mangualde - U. Coimbra	2-1
Portalegrense - RECREIO	1-2
Marrazes - Cartaxo	1-1

Próximos desafios

Cartaxo - BEIRA-MAR, União de Leiria - Covilhã, Estrela de Portalegre - Peniche, Académico de Viseu - União de Santarém, Sintrense - União de Tomar, Marinhense - Mangualde, União de Coimbra - Portalegrense e RECREIO DE AGUEDA - Marrazes.

Novas Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00. Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.

2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

As palavras do Presidente da Assembleia Geral

Continuação da última página

Saúdo, finalmente, a velha e dedicada Tertúlia Beiramarense, o jovem e incansável grupo dos «Cravas» do Beira-Mar e toda a massa associativa deste glorioso Sport Clube Beira-Mar que, com mais de meio século de existência, exige e merece de todos nós, beiramarenses e aveirenses em geral, um carinho e uma dedicação muito particulares.

Presto, neste momento, sentida homenagem aos seus sócios fundadores já falecidos, mas sempre recordados com profunda saudade e veneração, envolvendo num abraço fraterno e de muita admiração e simpatia aqueles que, por graça de Deus, ainda se encontram no mundo dos vivos e que continuam a sentir, como há 57 anos atrás, o mesmo amor e o mesmo empenho pelo Clube que, em boa hora, souberam erguer e que, ao longo dos anos, sempre tem sabido servir o Desporto e a Cultura, prestigiando e projectando a nossa cidade.

A anuência de V. Exas. ao nosso convite, para além da honra que para nós representa, reveste-se de especial e relevante significado, na medida em que não a consideramos como o cumprimento de simples cortesia, mas sim um desejo e um propósito de participarem directamente connosco nos anseios que perfilhamos de desenvolver a Educação Física e o Desporto, procurando a sua prática e a sua expansão, proporcionando, em especial à juventude, os meios de cultura e de distração, visando, com isso, uma maior preparação intelectual e cívica.

É esta, efectivamente, uma das grandes finalidades — e talvez o principal objectivo — do nosso Clube, tal como se encontra estabelecido no art.º 2.º dos seus Estatutos.

Mas, se estas e outras razões não justificassem, por si só, a nossa entrega na defesa de tais princípios, bastar-nos-ia o desejo de proporcionarmos à juventude as possibilidades e os meios apropriados ao convívio franco e à prática do Desporto para compensar, amplamente, a nossa aceitação voluntária para o desempenho de missões tão ingratas como as que recaiem sobre quem se predispõe a servir colectividades desportivas deste tipo e de características tão específicas.

Todos nós dirigentes de clubes desportivos, sabemos bem como é difícil levar a bom termo e cumprir as funções para que fomos escolhidos.

Por isso se torna cada vez mais difícil encontrar elementos que queiram aceitar o desempenho de cargos directivos de colectividades desportivas, pois, para além do mais, é sobejamente reconhecido como são absorventes os afazeres e graves e complexos os problemas da vida actual e das nossas ocupações profissionais, não nos permitindo, a maior parte das vezes, momentos livres para nos dedicarmos ao desempenho de tais cargos, sabendo, para mais, como eles estão sempre rodeados de dificuldades, de contrariedades, e pior ainda, de tantas e tantas incompreensões e indiferenças.

Mas, em contrapartida, todas estas contrariedades e incompreensões ficam profundamente enterradas no campo da fraternidade que só o associativismo não remunerado faz derramar dos corações e das almas desejosas de atingir objectivos fecundos e sãos, à margem de interesses particulares, materiais e mesquinhos.

Quanto a mim, que me orgulho de servir, com as minhas humildes possibilidades, este glorioso Clube, há cerca de quinze anos consecutivos, seria descarada hipocrisia se escondesse ou negasse os momentos de agradável convívio, com bons e abnegados amigos do Beira-Mar, convívio que me tem proporcionado novas amizades, consolidado e fortalecido muitas mais — permitindo-me uma salutar aproximação com outros homens, arredando muitas vezes, para segundo plano, os problemas quotidianos da minha actividade profissional.

Como eu, certamente, muitos dos que me ouvem assim pensarão. E esta confiança em que alguma coisa de útil estamos a tentar dar aos outros nos basta e nos transmite forças para caminhar em frente, vencendo os escolhos que, dia-a-dia, encontramos pelo caminho.

Feitas estas afectuosas saudações, e porque não me assiste o direito de abusar da vossa paciência, alongando-me em considerações que se tornariam enfadonhas, peço licença para que se dê início ao acto de posse dos novos corpos gerentes do Sport Clube Beira-Mar.

Senhor Presidente da Direcção do Sport Clube Beira-Mar

Senhor Presidente do Conselho Fiscal

Senhores Membros dos Corpos Gerentes

Colegas da Mesa da Assembleia Geral

Com este acto de posse a que acabamos de assistir, encerra-se mais um ciclo da vida do nosso Clube e novas e promissoras perspectivas se nos deparam.

Terminou uma penosa caminhada da anterior Direcção — caminhada bem difícil de vencer, como todos sabemos, já que muitos daqueles que, à partida, pareciam estar dispostos a unir forças, foram ficando pelo caminho, uns com mais, outros com menos justificações convincentes.

Daí resultou que sobre os poucos sobreviventes — que nunca se vergaram às contrariedades, nem ao desgaste psicológico a que, tantas vezes, foram submetidos — recaíssem redobradas tarefas, mas que não foram as bastantes para os forçar a abandonarem o barco, pois das fraquezas fizeram forças e conseguiram alcançar o porto de abrigo, com tempestades (mas sem malquerenças), entregando a outros timoneiros a embarcação a navegar, agora, em mar mais calmo e sereno.

Todos os louvores seriam insuficientes e jamais poderiam traduzir o que foi o trabalho desenvolvido pela Direcção cessante, nas condições em que se processou o seu mandato, e é justo que, nesta hora, o reconheçamos, dizendo-lhes da nossa gratidão e agradecendo-lhes os sacrifícios de toda a ordem a que foram obrigados.

Sinto que é de elementar justiça e sei que traduzo o sentir da maior parte da massa associativa do Sport Clube Beira-Mar se, neste momento, referir em destaque o nome de Angelino Apolinário, Presidente da anterior Direcção. Em todas as circunstâncias — mas, sobretudo, nos momentos mais graves da vida do nosso Clube — Angelino Apolinário pôs os interesses do Clube acima dos seus interesses particulares, dando provas de inexcedível dedicação, de tenacidade, de confiança nos destinos do Clube e de inegualável capacidade governativa, digna dos maiores louvores e da maior gratidão de todos os bons beiramarenses.

Terminado o mandato da anterior Direcção, competia à Câmara Delegada, conforme se encontra estatuído, o encargo de indicar os novos elementos que passariam a constituir os Corpos Gerentes — Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal. Tarefa difícil, pelos motivos já conhecidos de todos nós, pois que, para além destes, há sempre que ter em conta a indiferença e o comodismo de muitos.

Porém, graças ao bom-senso e à determinação da Câmara Delegada e ao seu ilustre Presidente, Orlando Bismarck, foi possível encontrar homens dispostos a darem o seu melhor contributo e que aceitaram arcar com o enorme peso das graves responsabilidades que envolve a orientação dos destinos dum clube desportivo.

Bem o mereciam o Beira-Mar e a própria cidade de Aveiro.

Senhores empossados:

Acabam V. Exas. de assumir o compromisso de governar o Sport Clube Beira-Mar, durante um mandato de dois anos, após terem sido escolhidos e eleitos pelos associados em Assembleia Eleitoral efectuada na Sede do nosso Clube, no dia 24 de Fevereiro último.

A massa associativa, nessa assembleia, que foi uma das mais concorridas dos últimos anos, escolheu-vos sem hesitações, sem qualquer oposição, numa afirmação plena de confiança em vós, nas vossas capacidades e no vosso entranhado beiramarismo, certa, também, de que todos vós estais empenhados em dar continuidade às gloriosas tradições da nossa colectividade.

Ao tomarem as rédeas da governação do nosso Clube, recaiem, assim, sobre vós as responsabilidades de salvaguardarem um passado, de que todos nós muito nos orgulhamos, e de encontrar as soluções para os graves problemas financeiros com que se debate o nosso Clube, e de encarar um futuro, que todos desejamos promissor e fecundo, recheado de êxitos de toda a espécie, para alegria da massa associativa, para vossa realização plena e permitindo, também, que o Beira-Mar continue a ser o cartaz mais representativo da cidade de Aveiro.

Encabeça o elenco que constitui a nova Direcção António da Silva Vieira — figura bem conhecida das gentes do mar e da nossa cidade, jovem activo e com provas reais já prestadas, que atestam a sua capacidade empreendedora, o seu dinamismo invulgar, a sua força, que o fez triunfar na vida à custa dum trabalho sério e firme.

Estamos absolutamente confiantes nas potencialidades de António da Silva Vieira e dos restantes elementos que formam a sua equipa governativa, recheada de homens experimentados nestas lides e cujo beiramarismo ninguém ousa pôr em dúvida.

Todos saberão merecer a confiança que o Beira-Mar deposita em vós.

Aos restantes elementos que compõem o Conselho Fiscal, presidido por Raul Cunha, e aos meus colegas da Mesa da Assembleia Geral — destacando o Vice-Presidente, António Augusto Martins Pereira —, eu cumprimento e desde já agradeço todo o contributo que, estou certo, jamais deixarão de prestar ao nosso Clube.

Finalmente, um apelo muito sincero à massa associativa do Sport Clube Beira-Mar e aos Aveirenses, para que, fortemente unidos, saibamos apoiar a nova Direcção, rodeando-a de autêntica fé clubista e de confiança nos destinos do Clube, para que os resultados práticos não tardem a surgir, para bem do Sport Clube Beira-Mar, do Desporto e da nossa cidade de Aveiro.

E se, porventura, as forças ou a coragem nos faltarem, contemplemos os símbolos fundamentais do nosso Clube — a Águia e a Âncora —, dizendo da sua origem e afirmando a férrea determinação na resistência contra a adversidade!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os requeridos JOÃO DA GRAÇA e MANUEL DA GRAÇA, ambos com última residência conhecida na Gafanha da Encarnação — Ílhavo, o primeiro ausente em parte incerta da Argentina e o último em parte incerta da França, para deduzirem, querendo, o pedido formulado nos autos de Acção Especial de suprimento de consentimento n.º 25/78 pela requerida Arminda de Jesus Gandarinho, casada, residente na Gafanha da Encarnação — Ílhavo, o qual consiste na autorização para venda de um prédio rústico, conforme consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria deste Tribunal.

Aveiro, 18 de Março de 1978

O Juiz de Direito,

a) — *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O Escrivão de Direito,

a) — *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 14/4/78 — N.º 1195

COMUNICADO

Na sequência das medidas que vêm sendo tomadas pelo Governo para defesa e protecção dos interesses dos agricultores portugueses, o Ministério da Agricultura e Pescas comunica que acaba de ser fixado o preço de garantia do sorgo ao produtor em 7$40 por quilo.

Este preço de garantia diz respeito à campanha de 1978, devendo os interessados dirigir-se, para mais informações, à Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), ou respectivas delegações mais próximas.

Lisboa, 6 de Abril de 1978.

O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 28 de Março de 1978, de fls. 66 a 67 v.º do livro de escrituras diversas N.º 20-D, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «SOUSAS, GARCIA & MARTINS, LIMITADA», fica com a sede no lugar da Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de móveis, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é do montante de 600 mil escudos, dividido em quatro quotas de 150 contos, subscritas uma por cada um dos sócios, João Madail Pinto de Sousa, José Ramos Pinto de Sousa, Filipe Lopes Garcia e Jorge Emanuel Martins Camelo; e acha-se integralmente realizado já, em dinheiro.

4.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios; e para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes, das quais será sempre a do sócio gerente João Madail Pinto de Sousa, ou seu representante.

Só o sócio gerente João Madail poderá delegar os seus poderes de gerência, em quem quiser, mas com o acordo dos outros.

Para actos de mero expediente basta a assinatura de um dos sócios gerentes.

5.º — A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá também o direito de preferência em primeiro lugar, tendo-o qualquer sócio em segundo lugar.

6.º — Salvos os casos para que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 5 de Abril de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 14/4/78 — N.º 1195

DAR SANGUE É UM DEVER

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR:

ANTÓNIO LEOPOLDO

ARTIGO DO

DR. LÚCIO LEMOS

OS BOMBEIROS E AS ACTIVIDADES DESPORTIVAS

Se os meus habituais leitores não virem nisso qualquer inconveniente (julgo que não), gostaria de vos contar uma história autêntica, que se liga com o título deste apontamento.

Há tempos (se a memória não me falha, foi em Outubro do ano transacto), o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Coimbra e meu «velho» e bom amigo Dr. Mendes Silva, sabendo, certamente, das minhas ligações oficiais ao movimento bombeiral, escreveu-me da Lusa-Atenas uma carta da qual extraí a seguinte passagem:

«/.../ *como sabe, uma das áreas de actividade desportiva é a chamada do «Desporto para Todos», ou seja aquela que não é abrangida pelo Desporto federado e Desporto escolar. Por outras palavras, será a que permite a toda a gente fazer um pouco de actividade física, pelo que caberá aos organismos responsáveis criar formas de participação de molde a suscitar motivações que conduzam ao nascimento de hábitos desportivos.*

Suponho que neste campo a imaginação terá um papel importante, pois os entusiasmos que forem despertados não têm por fundamento nem os verdes anos nem os recordes nacionais.

Assim sendo, temos em vista um vasto plano e agora vinha expor-lhe uma das alíneas em que a nossa atenção vislumbrou a possibilidade de fazer algo de interessante. Estou a referir-me às Corporações de Bombeiros que existem às dezenas por toda a nossa Beira ou Centro do País (neste caso não nos confinarenos aos limites distritais) ou até em âmbito nacional e que apresentam um campo fértil para as mais diversas iniciativas.

Se conseguirmos encontrar uma forma para que os seus elementos se motivem para uma actividade física habitual estaria achada a solução ideal /...]»

O Dr. Mendes Silva terminava a sua carta, cheia daquele seu permanente e contagiante entusiasmo, perguntando-me:

«*— Que diz a este projecto? Se for de andar para diante, apite rapidamente. Mas se achar que estou a precisar de ser internado de urgência, diga-me com franqueza*».

Na resposta que enviei, longe de lhe aconselhar internamento em qualquer hospital ou clínica de psiquiatria, disse ao Dr. Mendes Silva:

«*Julgo que as suas intenções são perfeitamente aplicáveis, com vantagem no caso dos Bombeiros que, salvo os integralmente profissionalizados (Batalhões de sapadores de Lisboa e Porto) não beneficiam de qualquer preparação física ou actividades desportivas em regime regular e normal.*

Sei que nalguns distritos do País algumas corporações de bombeiros têm, por iniciativa própria, organizado diversos tipos de torneios desportivos (incluindo o futebol), com atribuição de prémios aos melhores classificados.

Para dar mais força e mais poder de concretização à sua louvável sugestão, propondo-lhe que contacte a Comissão Administrativa e Técnica da Liga dos Bombeiros Portugueses, confederação que congrega a quase totalidade das corporações de bombeiros do País.

A Liga procuraria motivar as corporações para os belos ideais desta sua ideia.

Consoante as respostas e de acordo com as sugestões que as próprias corporações de bombeiros pudessem apresentar como resposta a qualquer consulta da Liga, assim se poderia pensar no melhor arranque de tal empreendimento, a nível nacional (por que não?) ou, mais modestamente, a nível distrital ou concelhio.

Penso, a terminar, que o projecto tem, efectivamente, bastante interesse e dele serão os bombeiros os primeiros e principais beneficiários.

Quanto à sua receptividade e execução, isso depende de muitos factores que não interessa agora abordar».

Foi isto que, ao correr da pena, respondi ao Dr. Mendes Silva, um dirigente desportivo que dá a impressão de fazer gala em fazer cada vez mais e melhor, na mesma medida em que conhece o despeito de muitos dos seus adversários, políticos e desportivos. Posteriormente a essa troca de correspondência, o Dr. Mendes Silva voltou a contactar-me (Novembro de 1977) para me informar que «*a ideia que tivemos sobre*

Continua na página 5

Na POSSE *dos* NOVOS DIRIGENTES *do* BEIRA-MAR

Revestiu-se de muito luzimento e concitou a presença de número elevado de sócios, na noite do dia primeiro de Abril corrente, a cerimónia de posse dos Corpos Gerentes do Sport Clube Beira-Mar, recentemente eleitos para o biénio de 1978-1980.

Aquele marcante acto na vida do popular clube decorreu no Salão dos Serviços Culturaisrais da Câmara Municipal, sob presidência do Presidente da Assembleia Geral, Eng.º João Barreto Sacchetti — vendo-se ainda, na mesa de honra, as seguintes individualidades: Comandante Faria dos Santos, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Jorge Severino Silva, Delegado em Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos; Eng.º Azevedo Félix, Vice-Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro; e Major António Rodrigues Graça, em representação do Batalhão de Infantaria de Aveiro.

O primeiro orador foi o Eng.º João Barreto Sacchetti — que viria, mais tarde, a proferir as palavras de encerramento da sessão (textos que o LITORAL publica, hoje, na íntegra, dentro da presente reportagem).

Procedeu-se, de seguida, à leitura e assinatura do auto de posse e o Secretário da Assembleia Geral, António Rodrigues Garcês, leu diversas mensagens e telegramas de felicitações endereçados ao Beira-Mar, subscritos pelo Chefe do Distrito, Dr. Costa e Melo, e pelo dirigente do F. C. do Porto, Alfredo Borges, e pelos seguintes clubes: Benfica, Belenenses, Amora, Marítimo, Gil Vicente, Illiabum, S. Bernardo, Montijo, Bom-Sucesso, Sporting de Espinho, Vianense, Farense, Vitória de Guimarães, Vila Real, Riopele, Varzim, Vitória de Setúbal e Leixões — e ainda das Federações de Atletismo e de Futebol.

No uso da palavra, o Presidente da Direcção cessante, Angelino Apolinário — que transitou para Director das Actividades Desportivas Profissionais — produziu pertinentes considerações sobre o momento do Beira-Mar. Começando por aludir à ausência (lamentável e incompreensível) de entidades oficiais (que nem sequer se fizeram representar na cerimónia...), acentuou que a missão dos novos dirigentes seria bastante difícil caso as autoridades aveirenses não apoiem o clube e se alheiem dos seus problemas e dos seus anseios, que se sintetizam em autêntico e relevante serviço, em prol do Desporto e de Aveiro. Agradeceu, por último, a boa cooperação dos seus colegas — que, em momentos de extrema gravidade, lhe possibilitou salvar o Beira-Mar de possíveis naufrágios — e augurou os melhores êxitos aos novos dirigentes.

Falou, depois, o Eng.º Azevedo Félix, em nome da Associação de Futebol de Aveiro — para dirigir saudação expressiva aos empossados, garantindo ao Beira-Mar, dentro das possibilidades do organismo que representa, todo o apoio, na linha das excelentes relações existentes entre a A.F.A. e a colectividade auri-negra.

O novo Presidente da Direcção do Beira-Mar, António da Silva Vieira, finalizando a série de discursos, proferiu notáveis e expressivas afirmações — cujo teor, também na íntegra, deixamos hoje nestas colunas, pelo seu manifesto interesse, tanto para o Beira-Mar, como também para o Desporto Aveirense.

O NOVO ELENCO BEIRAMARENSE

Para o biénio de 1978-1980, o elenco de dirigentes do Sport Clube Beira-Mar terá a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro de Távora. **Vice-Presidente** — António Augusto de Lemos Martins Pereira. **1.º Secretário** — António Rodrigues Garcez. **2.º Secretário** — João da Silva Ravara.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Raul Cunha. **Secretário** — Eduardo Manuel Rodrigues da Maia. **Relator de Contas** — Manuel Pereira Pacheco. **Relator do Contencioso** — António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

Continua na página 5

AS PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Como presidente da Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, e, como tal, em representação da massa associativa desta colectividade, cabe-me o prazer e a honra de abrir esta sessão, começando por saudar V. Exas. — digníssimas entidades militares e desportivas aqui presentes ou representadas; todas as associações e clubes amigos; e os associados que se dignaram acompanhar-nos nesta cerimónia do acto de posse dos novos Corpos Gerentes do Sport Clube Beira-Mar, eleitos para conduzirem os destinos do nosso Clube durante o biénio de 1978-1980.

São, pois, para V. Exas., que eu dirijo, em nome desta colectividade, as minhas palavras de calorosa saudação, de profundo e reconhecido agradecimento pela elevada honra que nos quiseram dar — comparecendo ou associando-se a esta cerimónia, que consideramos da maior importância e transcendência na vida do nosso Clube.

Uma palavra, também de agradecimento, é devida aos órgãos de comunicação social, dirigida através dos representantes locais da Imprensa diária e desportiva e através dos jornais da cidade, que irão dar testemunho e notícia desta cerimónia de posse, levando através do País o nome do nosso Clube e o nome da cidade de Aveiro.

E aproveitando essa presença, aqui nesta cerimónia, não resisto à tentação de pedir que não se esqueçam, tantas vezes, do nosso Beira-Mar; e que, com o vosso abnegado espírito de bem informar, tragam mais vezes até junto do público todos os anseios, todas as esperanças e todas as amarguras vividas e sentidas pelo nosso Clube.

Aos clubes amigos, que compartilham e vivem connosco os mesmos desejos, os mesmos problemas e as mesmas aspirações de bem servir o Desporto — e que, com a sua presença ou com a sua lembrança, nos dão prova da sua simpatia e amizade —, aqui lhes rendo também os meus agradecimentos, formulando os mais sinceros votos de prosperidades e dos maiores êxitos desportivos.

Continua na página 6

NOTÁVEL DISCURSO DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Nesta cerimónia, que eu desejaria simples e despida de quaisquer protocolos — mas que ambicionava cheia de amor clubista —, cabe-me proferir algumas palavras, todas elas despidas das roupagens que um acto destes, honrado com a presença de V. Exas., naturalmente exigiria.

Como não sou orador traquejado e reconheço humildemente as minhas naturais limitações, suplico a todos a maior benevolência para o efeito que as minhas palavras possam vir a causar. Elas serão, sem dúvida, o retrato dum homem, como eu, desde muito novo habituado às coisas simples e, por isso, práticas, que, acima de quaisquer outros objectivos, apenas deseja cumprir o melhor possível o honroso cargo para que foi eleito.

Confiante na vossa benevolência, e depois de ter feito a minha apresentação, atrevo-me a ir um pouco adiante, com a intenção de deixar expresso o programa — ou parte dele — que desejo cumprir durante o meu mandato.

Acredito na leal colaboração de todos os Órgãos do nosso Clube, constituídos por homens que a ele há muito vêm dispensando o maior interesse, o maior carinho, a maior dedicação e, quantas vezes, os maiores sacrifícios.

Entendo indispensável essa colaboração, sem a qual — escusado será dizê-lo — nada se poderá realizar.

Penso que poderei chegar ao fim com a consciência tranquila, por ver concretizado um plano que há muito ambiciono.

— Difícil o plano? — Talvez. Todavia, todo o meu entusiasmo se dirige para ele, com a maior determinação.

Ele aqui fica:

- **Levar o Beira-Mar à I Divisão Nacional.**
- **Manter o Beira-Mar na I Divisão Nacional.**
- **Melhorar substancialmente a equipa de futebol profissional, de modo a oferecer à nossa cidade e à nossa região uma equipa bem estruturada e livre de aflições classificativas.**

Continua na página 5

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»

23 de Abril de 1978

1 — Varzim - Sporting	2
2 — Porto - Braga	1
3 — Real Sociedade - Valência	X
4 — Bétis - Raio Vallecano	1
5 — At. Madrid - Gijon	1
6 — Cádis - Burgos	1
7 — Santander - Real-Madrid	2
8 — Hércules - Espanhol	1
9 — Génova - Bolonha	1
10 — Atalanta - Foggia	X
11 — Nápoles - Lanerossi	1
12 — Verona - Milan	2
13 — Fiorentina - Torino	X

EM VÁRIAS MODALIDADES

Relativamente às competições nacioanis de maior projecção, em que participam clubes do nosso Distrito, indicamos, a seguir, os desfechos apurados no passado fim-de-semana e publicamos, ainda, o cartaz programado para amanhã (sábado) e para domingo.

ANDEBOL DE SETE

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 21.ª jornada

Desp. Portugal - Académico	10-16
Braga - Ac.ª S. Mamede	16-20
Desp. Póvoa - S. BERNARDO	18-17
BEIRA-MAR - Vilanovense	23-14
Gaia - Francisco d'Holanda	23-22
Maia - Porto	10-22

Próxima jornada

Académico - Braga
S. BERNARDO - Desp. Portugal
Ac.ª S. Mamede - BEIRA-MAR
Francisco d'Holanda - Desp. Póvoa
Vilanovense - Maia
Porto - Gaia

BASQUETEBOL

I DIVISÃO — Grupo A

Resultados da 1.ª jornada

Benfica - Barreirense	75-74
Académico - Sporting	91-102
Ginásio - SANGALHOS	96-83

Resultados da 2.ª jornada

Benfica - Sporting	83-103
Académico - Barreirense	86-74

Próximos desafios

Sábado — SANGALHOS - Benfica, Ginásio - Académico e Sporting - Barreirense. **Domingo** — SANGALHOS - Académico e Ginásio - Benfica.

II DIVISÃO

Foram alterados, p[illegible]eto, os [illegible]ndários desta prova — [illegible] mudança de que só tivemos conhecimento

Continua na página 5